

Superávit primário totaliza R\$ 27,7 bi, ou 6,2% do PIB

Este é o melhor desempenho para trimestres encerrados em março desde 1991

LUCIANA OTONI
BRASÍLIA

A economia do setor público para o pagamento de juros da dívida pública atingiu R\$ 12,3 bilhões em março. No ano, o superávit primário totalizou R\$ 27,7 bilhões (6,2% do PIB), o melhor desempenho para trimestres encerrados em março desde o início da série resultados fiscais, em 1991. Mais uma vez, os resultados não foram suficientes para cobrir o serviço da dívida.

Em março, os juros ficaram em R\$ 13,917 bilhões e somaram R\$ 37,905 bilhões (8,4% do PIB) no primeiro trimestre, R\$ 6,550 bilhões a mais que o montante desembolsado em igual trimestre do ano passado. Para período de 12 meses, o valor pago em juros foi de R\$ 134,806 bilhões (7,39% do PIB), o mais elevado desde abril do ano passado, considerando-se períodos de 12 meses.

Calculada a diferença entre a economia e o pagamento de juros, o setor público encerrou o terceiro mês do ano com déficit nominal de R\$ 1,7 bilhão. No ano, o déficit acumulado é de R\$ 10,2 bilhões (2,3% do PIB), inferior aos R\$ 10,8 bilhões apurados em igual período de 2004. Para 2005, projeta-se que o déficit ficará em 3,6% do PIB.

A relação dívida pública/PIB, importante indicador da vulnerabilidade do País,

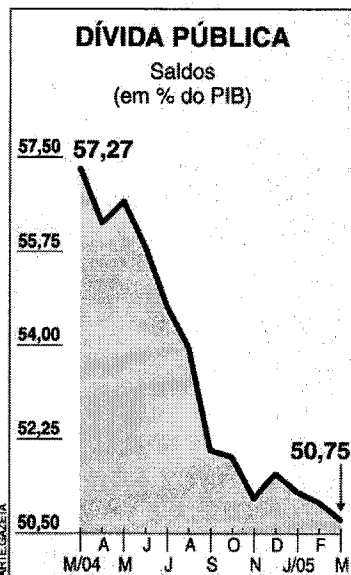
manteve trajetória cadente passando de 51,6% em dezembro para 51,1% em fevereiro e 50,8% em março. No entanto, em função da política restritiva dos juros e do impacto disso na dívida em títulos federais vinculados à taxa Selic, o movimento de redução da dívida vai cessar nos próximos meses. Em uma avaliação prévia e considerando os indicadores de mercado de câmbio (R\$/US\$) de 2,80, expansão de 4% do PIB e resultado primário final de 4,25% do PIB, a relação dívida/PIB deverá ficar em 51,4% ao fim de 2005.

Indagado sobre os impactos negativos para a economia da in-

Setor público encerra o terceiro mês do ano com déficit nominal de R\$ 1,7 bilhão. No ano, acumula déficit de R\$ 10,2 bi, ou 2,3% do PIB

versão da tendência de queda para uma trajetória de alta na dívida, o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, disse que na comparação com dezembro de 2004 a dívida ainda apresentará recuo. "A dívida não crescer no ano é uma grande vantagem, principalmente se considerada uma taxa de juros crescente. Não há nada de perdido nisso."

A evolução da dívida e dos juros pagos está associada às mudanças do câmbio e da taxa básica de juros. Somente por conta da depreciação cambial de 2,74% em março, a dívida aumentou R\$ 4,369 bilhões no mês. O superávit primário do



trimestre de R\$ 27,68 bilhões, 6,2% do PIB está acima da meta de 4,25% definida para este ano e, também, acima da economia de R\$ 20,53 bilhões (5,2%) feita em igual período de 2004. O aumento está relacionado ao desempenho mais favorável dos governos regionais e das empresas estatais.

Neste ano, os governos estaduais e municipais tiveram superávit de R\$ 7,45 bilhões ante R\$ 4,78 bilhões economizados entre janeiro e março do ano passado. Entre janeiro e março do ano passado, as empresas estatais registraram déficit de R\$ 2,23 bilhões – somente nas estatais o resultado negativo foi de R\$ 3,53 bilhões.

Por outro lado, neste ano, as estatais apresentaram superávit de R\$ 2,39 bilhões. Nesse resultado estão embutidos os superávites de R\$ 1,22 bilhão das estatais federais, R\$ 1,14 bilhão das estaduais e de R\$ 31 milhões das municipais.